

# RS prepara editais para leilões de mais dois blocos de estradas

Próximas etapas do programa rodoviário de concessões receberam demandas extras e lançamentos podem sair em maio



RS-118 é uma das vias que integrará o bloco 1, mas há reclamações sobre a instalação de cancelas no local

**MARCELO GONZATTO**  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Depois do leilão do primeiro de três blocos rodoviários previstos para serem concedidos à iniciativa privada (o bloco 3), que atraiu uma empresa interessada em assumir vias na Serra e no Vale do Caí, o governo do Rio Grande do Sul prepara o lançamento dos editais dos dois conjuntos restantes com 859 quilômetros de estradas nas regiões Metropolitana, Litoral Norte e Hortênsias (bloco 1), Vale do Taquari e Norte (bloco 2). Pelo menos 550 quilômetros devem ser duplicados em até três décadas.

Após consultas às comunidades, esses dois polos passaram a incluir mais R\$ 840 milhões de obras em relação ao projeto original, totalizando R\$ 8,5 bilhões, mas a confirmação desse acréscimo na lista de melhorias também resultaria em aumento no teto das tarifas projetadas para as 16 praças de pedágio nesses trechos.

A Secretaria Estadual de Parcerias informa que, sob o ponto de vista técnico, é possível publicar

os editais restantes até o final de maio, mas o cronograma enfrenta resistências políticas a pontos específicos, como a instalação de um pedágio na RS-118, em Gravatá (ver página ao lado).

A configuração final dos novos contratos ainda depende de homologação da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Agergs) e de aprovação definitiva no Conselho Gestor do Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas liderado pelo governador Raulo Vieira Júnior.

## Avaliação

O Palácio Piratini considerou positivo o resultado do primeiro leilão, que ocorreu no dia 13 de abril, embora tenha atraído apenas uma concessionária que ofereceu um deságio de 1,3% sobre o valor das cancelas.

– Nos grandes lotes de rodovias federais, não se tem visto mais do que duas empresas se habilitando. Se o leilão tivesse dado deserto, sentaríamos e faríamos ajustes. Como tivemos sucesso

no bloco mais difícil, acreditamos que podemos levar adiante os demais blocos com o mesmo formato. Não mudaremos questões estruturais – afirma o secretário estadual de Parcerias, Leonardo Busatto.

Inicialmente, o governo classificava o bloco 3, da Serra e do Vale do Caí, como o mais atrativo pelo alto volume de tráfego e menor investimento (R\$ 3,4 bilhões) em relação aos demais. Hoje, a avaliação é diferente: segundo Busatto, o mercado considerou que essa região tinha o menor número de pedágios já instalados (dois), menos dados consolidados sobre a demanda de tráfego e maior complexidade de engenharia por envolver muitas obras em áreas da Serra. Por isso, os técnicos do Estado passaram a esperar um melhor desempenho nos próximos dois leilões.

## Incrementos

Ambos os projetos receberam acréscimos na previsão de investimentos – cerca de R\$ 480 milhões a mais no bloco 1 e perto de

R\$ 360 milhões no bloco 2, que está mais adiantado e seria o próximo a ser licitado. Para manter o equilíbrio financeiro do programa, isso resultaria também em pedágios um pouco mais caros.

– Não tem almoço grátis. Se há elevação dos investimentos, isso impacta a tarifa. Há quem queira, ao mesmo tempo, mais obras e pedágios mais baratos, mas essa conta não fecha – observa Busatto.

## Valores

O governo ainda não conta com a definição de qual seria o teto tarifário atualizado com as novas intervenções previstas, mas uma avaliação sobre o impacto desse tipo de mudança no primeiro conjunto de rodovias concedido possibilita projeção aproximada. No bloco 3, da Serra e do Vale do Caí, os acréscimos de obras representaram 18% a mais em relação aos investimentos calculados inicialmente, e tiveram impacto de 8% sobre o valor máximo do pedágio.

Nos demais blocos, os acrésci-

“

*Não tem almoço grátis. Se há elevação dos investimentos, isso impacta a tarifa. Há quem queira, ao mesmo tempo, mais obras e pedágios mais baratos, mas essa conta não fecha.*

*Nos grandes lotes de rodovias federais, não se tem visto mais do que duas empresas se habilitando (a concorrer a leilões).*

**LEONARDO BUSATTO**  
Secretário estadual de Parcerias

“

*Talvez tenham de ser reavaliados alguns investimentos que no momento poderiam ser protelados e incluir outros que são extremamente urgentes. A questão do preço é determinante e questões do edital limitam o número de participantes. Em um leilão com um participante, o preço não vai cair.*

**ARI CAOVILLA**  
Prefeito de Casca



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Infraestrutura **Página:** 10 e 11